Realmente as grandes mudanças no vernáculo seguem o caminho natural das ruas e da própria vida do ente chamado língua, obvio que falo do português vulgar. Com relação a língua em sua forma culta, as alterações respondem ha um outro ritmo e propósitos.

*“Podemos concordar com o parecer de Lobato sobre as alterações na norma culta da língua?”*

Não, porque a língua em sua norma culta recebe uma orientação quando o assunto é uma revisão em sua estrutura, haja vista o novo acordo ortográfico que vigora desde 2009, e a partir de 1/1/2016 passa a ser o único formato da língua reconhecido no Brasil, que foram as mudanças na língua através da reforma ortográfica, executada por especialistas da língua.

*“Quais são os limites para estas mudanças?* *Como você rebateria a adoção do gênero neutro, já sendo inclusive cogitado em uma escola do Rio de Janeiro?”*

Os limites estão na análise destes grupos que trabalham periodicamente na evolução da língua. Existem alterações que podem representar algum perigo para língua, tais como a neutralidade do gênero fomentados por movimentos sociais de sexualidade e gênero que desejam a alteração mais profunda a partir língua.

Sob a adoção do gênero neutro, na escola do Rio de Janeiro, deve-se ponderar sobre a questão da seguinte forma, não há fundamento legal para escola fazer essa adoção, a estrutura da língua não comporta essa alteração tal regra e no fundo a alteração é ideológica, e não por motivos técnicos.

*“Há respaldo para essa medida? Quais seriam as implicações caso isso se tornasse uma realidade”*

Não ha respaldo legal para tal alteração e nem técnica(gramática) para essa medida, porém com a pressão de grupos de orientação LGBT+ tal alteração pode ocorrer.